

Semana 100 - Salmos de Louvor

Texto: Salmos 7, 9, 27, 30, 47, 57, 65, 67, 72, 76, 81, 85, 92, 100, 101, 107, 111, 134, 138, 144, 145, 146, 147, 150

Estação 52

Salmos 7

Versículos 1-17

1 Senhor, meu Deus, em ti me refugio; salva-me e livra-me de todos os que me perseguem,

2 para que, como leões, não me dilacerem nem me despedacem, sem que ninguém me livre.

3 Senhor, meu Deus, se assim procedi, se nas minhas mãos há injustiça,

4 se fiz algum mal a um amigo ou se poupei sem motivo o meu adversário,

5 persiga-me o meu inimigo até me alcançar, no chão me pisoteie e aniquile a minha vida,

lançando a minha honra no pó.

6 Levanta-te, Senhor, na tua ira; ergue-te contra o furor dos meus adversários. Desperta-te, meu Deus! Ordena a justiça!

7 Reúnam-se os povos ao teu redor. Das alturas reina sobre eles.

8 O Senhor é quem julga os povos. Julga-me, Senhor, conforme a minha justiça, conforme a minha integridade.

9 Deus justo, que sondas a mente e o coração dos homens, dá fim à maldade dos ímpios

e ao justo dá segurança.

10 O meu escudo está nas mãos de Deus, que salva o reto de coração.

11 Deus é um juiz justo, um Deus que manifesta cada dia o seu furor.

12 Se o homem não se arrepende, Deus afia a sua espada, arma o seu arco e o aponta,

13 prepara as suas armas mortais e faz de suas setas flechas flamejantes.

14 Quem gera a maldade concebe sofrimento e dá à luz a desilusão.

15 Quem cava um buraco e o aprofunda cairá nessa armadilha que fez.

16 Sua maldade se voltará contra ele; sua violência cairá sobre a sua própria cabeça.

17 Darei graças ao Senhor por sua justiça; ao nome do Senhor Altíssimo cantarei louvores.

Este salmo aparentemente diz respeito a uma perseguição de Saul a Davi, que resultou de uma denúncia feita contra ele por um benjamita de nome Cuxe. Essa informação vem juntamente com o salmo, mas desconhecemos a que evento bíblico da vida de Davi ela se refere. Seja como for, sabemos a quem Davi recorria sempre que era injustiçado.

Nos versículos 1 e 2 Davi clama a Deus por refúgio e salvação, tendo em vista a perseguição que vinha sofrendo, ameaçando dilacerá-lo e despedaçá-lo. Ele sabe que é inocente, pelo que se dispõe a permitir que o inimigo o destrua até a

morte, caso seja constatado que ele agiu de forma injusta para com ele (versículos 3 a 5).

Nos versículos 6 a 9, portanto, Davi pede ao Senhor que lhe faça justiça. Que fique claro que é Ele que reina, julgando os povos de acordo com a Sua justiça. Por total certeza de sua retidão nesse caso, pede a Deus que o julgue de modo a ressaltar a sua integridade. Davi pede, ainda, que haja fim para a maldade dos ímpios e que seja concedida segurança aos justos.

Nos versículos 10 e 11 o salmista louva a Deus como seu escudo, que manifesta o Seu furor contra os ímpios na condição de justo juiz. A forma como esse furor é derramado é descrita nos versículos 12 a 16. Ele será o alvo das setas divinas, terá sua maldade convertida em desilusão, cairá em sua própria armadilha e sua violência se voltará contra ele.

Davi encerra o salmo dando graças ao Senhor por Sua justiça e cantando louvores ao Seu Nome.

Salmos 9

Versículos 1-20

1 Senhor, quero dar-te graças de todo o coração e falar de todas as tuas maravilhas.

2 Em ti quero alegrar-me e exultar, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Quando os meus inimigos contigo se defrontam, tropeçam e são destruídos.

4 Pois defendeste o meu direito e a minha causa; em teu trono te assentaste, julgando com justiça.

5 Reprendeste as nações e destruístes os ímpios; para todo o sempre apagaste o nome deles.

6 O inimigo foi totalmente arrasado, para sempre; desarraigaste as suas cidades; já não há quem delas se lembre.

7 O Senhor reina para sempre; estabeleceu o seu trono para julgar.

8 Ele mesmo julga o mundo com justiça; governa os povos com retidão.

9 O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade.

10 Os que conhecem o teu nome confiam em ti, pois tu, Senhor, jamais abandonas os que te buscam.

11 Cantem louvores ao Senhor, que reina em Sião; proclamem entre as nações os seus feitos.

12 Aquele que pede contas do sangue derramado não esquece; ele não ignora o clamor dos oprimidos.

13 Misericórdia, Senhor! Vê o sofrimento que me causam os que me odeiam. Salva-me das portas da morte,

14 para que, junto às portas da cidade de Sião, eu cante louvores a ti e ali exulte em tua salvação.

15 Caíram as nações na cova que abriram; os seus pés ficaram presos no laço que esconderam.

16O Senhor é conhecido pela justiça que executa; os ímpios caem em suas próprias armadilhas. Interlúdio.

17Voltem os ímpios ao pó, todas as nações que se esquecem de Deus!

18Mas os pobres nunca serão esquecidos, nem se frustrará a esperança dos necessitados.

19Levanta-te, Senhor! Não permitas que o mortal triunfe! Julgadas sejam as nações na tua presença.

20Infunde-lhes terror, Senhor; saibam as nações que não passam de seres humanos.

O título desse salmo “Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Mute Laben” na realidade não nos esclarece muita coisa sobre o evento por trás do mesmo, porque desconhecemos o significado de Mute Laben.

Com base no conteúdo do salmo em si, muitos autores, incluindo Spurgeon (/1/, pág. 135), acham que se trata de um salmo acerca da vitória de Davi sobre Golias, escrito muitos anos depois. Assim sendo, olhando para o mesmo de uma forma profética, o mesmo salmo estaria narrando a vitória de Jesus sobre Satanás. Vejamos, portanto, se temos a mesma impressão que tiveram estes autores.

Salmos 8 tinha sido encerrado com um louvor magnífico: “**Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra!**” Não há dúvida, portanto, que os versículos 1 e 2 são apenas uma continuação desse louvor, exaltando as maravilhas do Senhor e falando do Nome do Altíssimo. Esse louvor continua porque o Senhor é Aquele que derrota os inimigos do salmista. Ele impõe Sua justiça, destruindo os ímpios e arrasando as suas cidades (versículos 3 a 6).

Nos versículos 7 a 12, Davi exprime a sua fé no futuro graças ao apoio inabalável do Senhor. Ele reina e julga com justiça, governando todos os povos e concedendo refúgio aos oprimidos. O fato de Ele jamais abandonar aqueles que O buscam, é uma preciosa promessa, que desperta louvores de Sião. Sua justiça pede contas de todo o sangue derramado.

Com base nessa confiança, o salmista ora pedindo misericórdia ao Senhor. Ele pede salvação por estar às portas da morte. Certamente Davi se sentiu assim quando foi ao encontro de Golias. Seu desejo é retornar a Sião para ali cantar louvores e exaltar a grande salvação concedida.

A vitória é narrada nos versículos 15 e 16, onde os ímpios ficam presos nos laços que armaram e caem em suas próprias armadilhas. Enquanto isso o Senhor tem misericórdia daqueles que nEle esperam.

É com total confiança que Davi encerra o salmo, pedindo que Deus impeça o triunfo do homem mortal que confia em si mesmo. Que ele entenda que não passa de mero homem e que nada pode diante do Senhor.

Salmos 27

Versículos 1-14

1O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei temor? O Senhor é o meu forte refúgio; de quem terei medo?

2Quando homens maus avançarem contra mim para destruir-me, eles, meus inimigos e meus adversários, é que tropeçarão e cairão.

3Ainda que um exército se acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que se declare guerra contra mim, mesmo assim estarei confiante.

4Uma coisa pedi ao Senhor e a procuro: que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do Senhor e buscar sua orientação no seu templo.

5Pois no dia da adversidade ele me guardará protegido em sua habitação; no seu tabernáculo me esconderá e me porá em segurança sobre um rochedo.

6Então triunfarei sobre os inimigos que me cercam. Em seu tabernáculo oferecerei sacrifícios com aclamações; cantarei e louvarei ao Senhor.

7Ouve a minha voz quando clamo, ó Senhor; tem misericórdia de mim e responde-me.

8A teu respeito diz o meu coração: Busque a minha face! A tua face, Senhor, buscarei.

9Não escondas de mim a tua face, não rejeites com ira o teu servo; tu tens sido o meu ajudador. Não me desampares nem me abandones, ó Deus, meu salvador!

10Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá.

11Ensina-me o teu caminho, Senhor; conduze-me por uma vereda segura por causa dos meus inimigos.

12Não me entregues ao capricho dos meus adversários, pois testemunhas falsas se levantam contra mim, respirando violência.

13Apesar disso, esta certeza eu tenho: viverei até ver a bondade do Senhor na terra.

14Espere no Senhor. Seja forte! Coragem! Espere no Senhor.

O título desse salmo é simplesmente “Salmo de Davi”. Obviamente isso não é suficiente para nos informar qualquer coisa sobre a ocasião em que foi composto, mas o texto, ao contrário, nos diz que Davi estava sendo perseguido por inimigos (versículos 2 e 3), que ele estava impedido de ir à casa do Senhor (versículo 4), que ele tinha acabado de se separar de seus pais (versículo 10) e que ele estava sendo objeto de tentativas de difamação (versículo 12). Esses fatos nos fazem lembrar imediatamente da perseguição a ele que se seguiu à denúncia que Doegue, o servo edomita de Saul, fez a Davi, quando o viu com o sacerdote Aimeleque em Nobe.

O versículo 1 nos toca mais de perto, pelo fato de ser cantado com frequência em nossos cultos. A quem temeremos se o Senhor for a nossa luz, a nossa salvação e o nosso forte refúgio? Mas a experiência de Davi ia além disso, porque ele se acostumou a ver os seus inimigos derrotados, tropeçando e caindo. Mesmo com exércitos inteiros a cercá-lo, o seu coração aprendeu a não temer (versículos 1 a 3).

A presença do Senhor era simbolizada pela arca que ficava no Santo dos Santos. A comunhão com o Senhor estava associada à presença no templo, da qual Davi

se encontra momentaneamente privado. Por isso mesmo ele pede ao Senhor que esta comunhão lhe seja restituída. Que esses versículos 4 a 6 sejam também um incentivo para que busquemos esse tipo de intimidade com o Senhor nosso Deus.

Os versículos 7 a 12 contêm uma prece de Davi, na qual ele pede ao Senhor por misericórdia e livramento enquanto busca a face dEle. Ele pede que o Senhor se apresse e que não esconda dele a Sua face. Embora ele estivesse separado de seu pai e sua mãe, ainda assim ele sabe que o Senhor o amparará. O caminho seguro certamente é a vereda do Senhor, pelo que ele pede que o Senhor o conduza por ela. Finalmente, ele pede livramento da difamação que está sendo feita contra ele.

Os versículos finais, 13 e 14, revelam a certeza do salmista de que viverá para voltar a ver a bondade do Senhor, que ele havia aprendido a contemplar no templo do Senhor. Por isso ele estimula aos outros que esperem corajosamente no Senhor.

Salmos 30

Versículos 1-12

1Eu te exaltarei, Senhor, pois tu me reergueste e não deixaste que os meus inimigos se divertissem à minha custa.

2Senhor meu Deus, a ti clamei por socorro, e tu me curaste.

3Senhor, tiraste-me da sepultura; prestes a descer à cova, devolveste-me à vida.

4Cantem louvores ao Senhor, vocês, os seus fiéis; louvem o seu santo nome.

5Pois a sua ira só dura um instante, mas o seu favor dura a vida toda; o choro pode persistir uma noite, mas de manhã irrompe a alegria.

6Quando me senti seguro, disse: Jamais serei abalado!

7Senhor, com o teu favor, deste-me firmeza e estabilidade; mas, quando escondeste a tua face, fiquei aterrorizado.

8A ti, Senhor, clamei, ao Senhor pedi misericórdia:

9Se eu morrer, se eu descer à cova, que vantagem haverá? Acaso o pó te louvará? Proclamará a tua fidelidade?

10Ouve, Senhor, e tem misericórdia de mim; Senhor, sê tu o meu auxílio.

11Mudaste o meu pranto em dança, a minha veste de lamento em veste de alegria,

12para que o meu coração cante louvores a ti e não se cale. Senhor, meu Deus, eu te darei graças para sempre.

O título de “Cântico de Dedicção do Templo”, pode nos parecer um pouco estranho, porque Davi não viveu até a construção do mesmo. Assim sendo, tudo que ele pode ter dedicado é o terreno que comprou para a sua edificação. Além disso, não há nesse salmo nenhuma referência ao templo, pelo que parece importante que nos se concentremos no texto do mesmo, porque o título pode estar equivocado.

Nos versículos 1 a 3 somos informados que Davi estivera abatido ou mesmo enfermo, mas que o Senhor o havia levantado, curado e socorrido, impedindo assim que seus inimigos se regozijassem disso. Para manter o significado do título, alguns autores veem aqui a ocasião em que Davi mandara fazer um censo do povo e Deus o havia repreendido e castigado. Foi justamente nesta ocasião que foi comprada a “eira de Ornã”, onde posteriormente foi construído o templo. Naquele ocasião ele fez, no terreno em apreço, um sacrifício pedindo perdão e foi ouvido imediatamente, com o anjo cessando a mortandade do povo.

Nos versículos 4 e 5 Davi convida a todos que se juntem a ele para celebrar o fim da ira do Senhor sobre ele (a enfermidade ou o fim da mortandade). Ele lembra que a tristeza é sempre de pouca duração, mas o favor do Senhor dura para sempre.

Todos nós tendemos a esquecer do Senhor quando tudo está bem, achando que jamais seremos abalados, mas cabe aqui a suposição de que Davi havia feito o censo para saber o real tamanho do seu exército, no qual ele colocava erroneamente a sua segurança. Esse sentimento tolo ficou logo claro assim que veio a adversidade e Deus lhe escondeu o rosto (versículos 6 e 7).

Nos versículos 8 a 10 ele repete o seu pedido por misericórdia, lembrando a Deus que sua morte também o impedirá de louvar ao Senhor. Mais uma vez isso tanto pode se referir a uma enfermidade, como ao evento do censo.

Encerrando o salmo, ele louva ao Senhor pelo livramento concedido, pela oportunidade de voltar a louvar ao Senhor e prometendo ser grato para sempre.

Salmos 47

Versículos 1-9

1Batam palmas, vocês, todos os povos; aclamem a Deus com cantos de alegria.

2Pois o Senhor Altíssimo é temível, é o grande Rei sobre toda a terra!

3Ele subjugou as nações ao nosso poder; os povos, colocou debaixo de nossos pés

4e escolheu para nós a nossa herança, o orgulho de Jacó, a quem amou.

5Deus subiu em meio a gritos de alegria; o Senhor, em meio ao som de trombetas.

6Ofereçam música a Deus, cantem louvores! Ofereçam música ao nosso Rei, cantem louvores!

7Pois Deus é o rei de toda a terra; cantem louvores com harmonia e arte.

8Deus reina sobre as nações; Deus está assentado em seu santo trono.

9Os soberanos das nações se juntam ao povo do Deus de Abraão, pois os governantes da terra pertencem a Deus; ele é soberanamente exaltado.

O título desse salmo é “para o Mestre de Música dos Coraítas” fazendo com que muitos autores o atribuam aos coraítas, mas o estilo davídico faz com que muitos achem que foi só dado a eles para a entoação no templo.

Independente disso, o título não nos fala do motivo por trás do salmo e o texto não revela senão que se trata de um louvor por uma grande vitória que Deus concedeu ao Seu povo, Israel.

O salmista começa convocando a todos que aclamem a Deus com cantos e palmas, porque Ele reina sobre toda a Terra. Ele subjugou todas as nações e deu a Israel as suas terras (versículos 1 a 4). Aqui o salmista parece lembrar da entrada na Terra Prometida.

Os versículos 5 e 6 falam da maneira inusitada como essa conquista foi realizada. Deus mesmo a fez em meio aos gritos de alegria, cantos de louvor e a música entoada pelas trombetas.

Esse é o Deus que deve ser soberanamente exaltado, porque reina sobre toda a Terra, domina sobre todas as nações, que pertencem todas a Ele. Todos devem se juntar ao povo do Deus de Abraão para louvá-IO.

Salmos 57

Versículos 1-11

1Misericórdia, ó Deus; misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia. Eu me refugiarei à sombra das tuas asas, até que passe o perigo.

2Clamo ao Deus Altíssimo, a Deus, que para comigo cumpre o seu propósito.

3Dos céus ele me envia a salvação, põe em fuga os que me perseguem de perto; Pausa. Deus envia o seu amor e a sua fidelidade.

4Estou em meio a leões, ávidos para devorar; seus dentes são lanças e flechas, sua língua é espada afiada.

5Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus! Sobre toda a terra esteja a tua glória!

6Preparam armadilhas para os meus pés; fiquei muito abatido. Abriam uma cova no meu caminho, mas foram eles que nela caíram.

7Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme; cantarei ao som de instrumentos!

8Acorde, minha alma! Acordem, harpa e lira! Vou despertar a alvorada!

9Eu te louvarei, ó Senhor, entre as nações; cantarei teus louvores entre os povos.

10Pois o teu amor é tão grande que alcança os céus; a tua fidelidade vai até as nuvens.

11Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus! Sobre toda a terra esteja a tua glória!

O título desse salmo é um “Mictão de Davi, para o cantor-mor sobre Al-Tachete”, que significa “não destruas”. A maioria dos autores vê aqui a descrição do evento no qual Davi poupou a vida de Saul pela primeira vez, quando o rei dormiu numa caverna, no interior da qual se achavam os homens de Davi. A descrição deste evento se encontra em *ISamuel 14*.

Os primeiros 6 versículos apresentam uma oração de Davi, na qual pede o livramento do Senhor para as armadilhas que estão sendo preparadas contra ele. É no Senhor que ele se refugia, a Ele que clama por misericórdia e a Quem

pede que cumpra nele o Seu propósito (versículos 1 e 2). O propósito em apreço certamente se refere ao fato dele já ter sido ungido rei por Samuel, embora isso tenha ocorrido muitos anos antes de seu efetivo cumprimento.

O versículo 3 fala da confiança de Davi no fato de que Deus envia a ele a salvação, põe em fuga seus inimigos e mostra Seu amor e Sua fidelidade. Assim sendo, ele se sente à vontade entre os leões de dentes afiados, porque o Deus que ele serve é exaltado sobre todos e fará com que seus inimigos caiam em suas próprias armadilhas (versículos 4 a 6).

Os versículos 7 a 11 contêm um canto de louvor do salmista, pela confiança que Deus produziu em seu coração. Assim, os seus instrumentos farão despertar a alvorada, louvando a Deus entre as nações e povos, pela sua grande fidelidade, exaltando-O acima do céu.

Salmos 65

Versículos 1-13

1O louvor te aguarda em Sião, ó Deus; os votos que te fizemos serão cumpridos.

2Ó tu que ouves a oração, a ti virão todos os homens.

3Quando os nossos pecados pesavam sobre nós, tu mesmo fizeste propiciação por nossas transgressões.

4Como são felizes aqueles que escolhes e trazes a ti para que vivam nos teus átrios! Transbordamos de bênçãos da tua casa, do teu santo templo!

5Tu nos respondes com temíveis feitos de justiça, ó Deus, nosso Salvador, esperança de todos os confins da terra e dos mais distantes mares.

6Tu que firmaste os montes pela tua força, pelo teu grande poder.

7Tu que acalmas o bramido dos mares, o bramido de suas ondas, e o tumulto das nações.

8Tremem os habitantes das terras distantes diante das tuas maravilhas; do nascente ao poente despertas canções de alegria.

9Cuidas da terra e a regas; fartamente a enriqueces. Os riachos de Deus transbordam para que nunca falte o trigo, pois assim ordenaste.

10Encharcas os seus sulcos e aplainas os seus torrões; tu a amoleces com chuvas e abençoaas as suas colheitas.

11Coroas o ano com a tua bondade, e por onde passas emana fartura;

12fartura vertem as pastagens do deserto, e as colinas se vestem de alegria.

13Os campos se revestem de rebanhos, e os vales se cobrem de trigo; eles exultam e cantam de alegria!

Trata-se de um salmo de Davi, cujo título diz apenas isso mesmo; “Salmo e Cântico de Davi”. Por outro lado, ele louva o Senhor ao longo dos seus 13 versículos, dando pouca informação sobre o motivo pelo qual foi composto, se é que houve algum, além do simples fato de desejar louvá-IO.

Nos versículos 1 a 4 Davi fala do seu louvor a Deus, que ele entoará no tabernáculo em Sião, dos votos que deseja ali cumprir, no lugar onde Ele ouve as orações de todos os homens. Ele O louva pelo fato de prover, Ele mesmo, a

propiciação pelos seus pecados. Ele declara, ainda, o quanto são felizes aqueles que vivem na presença dEle, por transbordarem neles as bênçãos de Sua casa.

Como resposta à sua oração, Davi reconhece que o Senhor realiza temíveis feitos de justiça, dignos do Deus que nos salva. Ele firma os montes, acalma o bramido dos mares e anula o tumulto das nações. Diante dEle tremem todos os habitantes da Terra, que O louvam ao verem as Suas maravilhas (versículos 5 a 8).

Para com o povo do Senhor, o salmista reconhece que Ele cuida da terra, provendo para que enriqueça e nada falte. Ele provê chuva de modo a abençoar suas colheitas, que coroa a terra com Sua bondade, fazendo com que até o deserto tenha fartura. Ele enche os campos de rebanhos, os vales de trigo e reveste Seus servos de alegria.

Salmos 67

Versículos 1-7

1Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o seu rosto sobre nós,

2para que sejam conhecidos na terra os teus caminhos, ó Deus, a tua salvação entre todas as nações.

3Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te todos os povos.

4Exultem e cantem de alegria as nações, pois governas os povos com justiça e guias as nações na terra.

5Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te todos os povos.

6Que a terra dê a sua colheita, e Deus, o nosso Deus, nos abençoe!

7Que Deus nos abençoe, e o temam todos os confins da terra.

Trata-se de um “Salmo e Cântico para o Cantor-mor sobre Nequinate” ou com instrumentos de cordas. Obviamente este título não sugere nem o autor nem o tópico do salmo, mas este é um salmo de louvor e podemos louvar juntamente com o salmista, enquanto o estudamos, porque é isso que o autor conclama ao longo dos seus 7 versículos.

O salmista começa pedindo que Deus o abençoe, fazendo resplandecer sobre si o Seu rosto, para que Seus caminhos conduzam à salvação todos os povos (versículos 1 e 2).

Que Ele seja louvado por todos. Que todas as nações reconheçam o Seu domínio e que cantem e exultem em Seu louvor todos os povos (versículos 3 a 5).

Que não falte o produto da terra, como expressão da bênção de Deus, para que todos O reconheçam e temam até os confins da Terra.

Salmos 72

Versículos 1-20

- 1**Reveste da tua justiça o rei, ó Deus, e da tua retidão o filho do rei,
2para que ele julgue com retidão e com justiça os teus que sofrem opressão.
3Que os montes tragam prosperidade ao povo e as colinas o fruto da justiça.
4Defenda ele os oprimidos no meio do povo e liberte os filhos dos pobres; esmague ele o opressor!
5Que ele perduto como o sol e como a lua por todas as gerações.
6Seja ele como chuva sobre uma lavoura ceifada, como aguaceiros que regam a terra.
7Floresçam os justos nos dias do rei, e haja grande prosperidade enquanto durar a lua.
8Governe ele de mar a mar e desde o rio Eufrates até os confins da terra.
9Inclinem-se diante dele as tribos do deserto, e os seus inimigos lambam o pó.
10Que os reis de Tarsis e das regiões litorâneas lhe tragam tributo; os reis de Sabá e de Sebá lhe ofereçam presentes.
11Inclinem-se diante dele todos os reis, e sirvam-no todas as nações.
12Pois ele liberta os pobres que pedem socorro, os oprimidos que não têm quem os ajude.
13Ele se compadece dos fracos e dos pobres e os salva da morte.
14Ele os resgata da opressão e da violência, pois aos seus olhos a vida deles é preciosa.
15Tenha o rei vida longa! Receba ele o ouro de Sabá. Que se ore por ele continuamente, e todo o dia se invoquem bênçãos sobre ele.
16Haja fartura de trigo por toda a terra, ondulando no alto dos montes. Floresçam os seus frutos como os do Líbano e cresçam as cidades como as plantas no campo.
17Permaneça para sempre o seu nome e dure a sua fama enquanto o sol brilhar. Sejam abençoadas todas as nações por meio dele, e que elas o chamem bendito.
18Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, o único que realiza feitos maravilhosos.
19Bendito seja o seu glorioso nome para sempre; encha-se toda a terra da sua glória.
Amém e amém.
20Encerram-se aqui as orações de Davi, filho de Jessé. TERCEIRO LIVRO

Não obstante o título “Salmo de Salomão”, o versículo 20, dizendo tratar-se de uma oração de Davi, sugere que talvez seja um salmo de Davi, já no final da vida, dedicado a seu herdeiro Salomão. Spurgeon (/2/, pág. 301) sugere que talvez seja um salmo com ideias de Davi, já no seu leito de morte, que Salomão usou para formalizar o salmo concebido por seu pai.

Independente disso, o interessante deste salmo é o paralelo entre o reinado de Salomão e o reinado do Rei dos reis, onde algumas assertivas parecem mais aplicáveis a Jesus.

Salomão estava assumindo o trono transmitido a ele enquanto Davi ainda vivia. Assim sendo, cabe perfeitamente uma oração pedindo que Deus revestisse o novo rei Salomão e de Sua retidão o filho do rei Davi. Por outro lado, valem as mesmas palavras aplicadas a Jesus, filho do reinante supremo de toda a Terra (versículo 1).

Nada poderia alegrar mais o coração de Davi do que ver Salomão julgando com retidão e justiça de modo a livrar os que sofrem opressão (versículo 2). É claro, também, que um reino justo seria abençoado trazendo prosperidade para um povo temente a Deus. Esse rei justo defenderia os oprimidos, esmagaria os opressores e libertaria os necessitados (versículos 3 e 4).

O versículo 5 nos fala do reino deste rei perdurando, como o sol e a lua, por todas as gerações. Claro está que este não é mais Salomão, que durou apenas enquanto viveu a sua própria geração. É a justiça de Jesus que faz com que floresçam os justos, trazendo grande prosperidade graças às Suas bênçãos (versículos 6 e 7).

Não será Salomão o rei que vai governar até os confins da Terra. Não será, tampouco, diante dele que se inclinarão as tribos de deserto e todos os inimigos. Não será a Salomão que serão trazidos presentes dos reis de Tárzis, das regiões litorâneas e dos reis de Sabá e Sebá. Será apenas diante de Jesus que se inclinarão todos os reis e somente a Ele servirão todas as nações (versículos 8 a 11).

Nos versículos 12 a 16 o autor do salmo descreve o que se espera de um rei justo, qual seja, socorrer os pobres e oprimidos e compadecer-se dos fracos e pobres, salvando-os da morte. Que ele os resgate da opressão e da violência, por saber valorizar as suas vidas. Que um rei assim tenha vida longa e que se ore por ele continuamente. Que um rei assim traga fartura por toda a Terra, fazendo florescer os seus frutos. Claro que esse rei, descrito nos versículos 12 a 16, poderia ser Salomão, mas sabemos que infelizmente a vida dele não foi assim.

Desta forma os versículos 17 a 19 nos falam abertamente do Senhor dos senhores e do Rei dos reis: **Jesus**. É dEle o Nome que há de permanecer para sempre. É por meio dEle que serão abençoadas todas as nações, que não deixarão de chamá-LO de bendito pela forma como Ele realiza feitos maravilhosos e pelo modo com se há de encher de Sua glória toda a Terra.

Salmos 76

Versículos 1-12

1Em Judá Deus é conhecido; o seu nome é grande em Israel.

2Sua tenda está em Salém; o lugar da sua habitação está em Sião.

3Ali quebrou ele as flechas reluzentes, os escudos e as espadas, as armas de guerra.

4Resplendes de luz! És mais majestoso que os montes cheios de despojos.

5Os homens valorosos jazem saqueados, dormem o sono final; nenhum dos guerreiros foi capaz de erguer as mãos.

6Diante da tua repreensão, ó Deus de Jacó, o cavalo e o carro estacaram.

7Somente tu és temível. Quem poderá permanecer diante de ti quando estiveres irado?

8Dos céus pronunciaste juízo, e a terra tremeu e emudeceu,

9quando tu, ó Deus, te levantaste para julgar, para salvar todos os oprimidos da terra.

10Até a tua ira contra os homens redundará em teu louvor, e os sobreviventes da tua ira se refrearão.

11Façam votos ao Senhor, ao seu Deus, e não deixem de cumpri-los; que todas as nações vizinhas tragam presentes a quem todos devem temer.

12Ele tira o ânimo dos governantes e é temido pelos reis da terra.

O título nos diz que é um salmo de Asafe para o mestre de música, com instrumentos de cordas. Já os 12 versículos que o compõem nos mostram tratar-se de um salmo de louvor ao Senhor pelas vitórias que conquistou para o Seu povo Israel.

Os versículos 1 e 2 deixam claro que Deus é conhecido em Judá. Trata-se do Deus de Israel, cujo tabernáculo está em Jerusalém e cuja habitação é o monte de Sião. Foi justamente ali que Ele derrotou as flechas, os escudos, as espadas e todas as demais armas de guerra, enquanto resplandecia a Sua glória (versículos 3 e 4).

Ao se defrontarem com o Deus de Jacó, todos os guerreiros inimigos são saqueados e levados ao sono final e diante de Sua repreensão todos os seus cavalos e carros são impedidos de prosseguir (versículos 5 e 6).

Quem pode permanecer diante do Deus verdadeiro quando Este Se ira? Seu juízo impede os ímpios e levanta os oprimidos. Até os ímpios sobreviventes reconhecem que só Ele é digno de louvor e passam a refrear seus atos (versículos 7 a 10).

Encerrando, o salmista conclama o Seu povo a fazer votos ao Senhor seu Deus e que de forma alguma deixem de cumpri-los. Quanto aos demais povos, que Lhe tragam presentes e O temam, pois Ele reina e governa todos os reis da Terra.

Salmos 81

Versículos 1-16

1Cantem de alegria a Deus, nossa força; aclamem o Deus de Jacó!

2Comecem o louvor, façam ressoar o tamborim, toquem a lira e a harpa melodiosa.

3Toquem a trombeta na lua nova e no dia de lua cheia, dia da nossa festa;
4porque este é um decreto para Israel, uma ordenança do Deus de Jacó,
5que ele estabeleceu como estatuto para José, quando atacou o Egito. Ali ouvimos uma língua que não conhecíamos.
6Ele diz: "Tirei o peso dos seus ombros; suas mãos ficaram livres dos cestos de cargas.
7Na sua aflição vocês clamaram e eu os livreí, do esconderijo dos trovões lhes respondi; eu os pus à prova nas águas de Meribá.
8"Ouça, meu povo, as minhas advertências; se tão somente você me escutasse, ó Israel!
9Não tenha deus estrangeiro no seu meio; não se incline perante nenhum deus estranho.
10Eu sou o Senhor, o seu Deus, que o tirei da terra do Egito. Abra a sua boca, e eu o alimentarei.
11"Mas o meu povo não quis ouvir-me; Israel não quis obedecer-me.
12Por isso os entreguei ao seu coração obstinado, para seguirem os seus próprios planos.
13"Se o meu povo apenas me ouvisse, se Israel seguisse os meus caminhos,
14com rapidez eu subjugaria os seus inimigos e voltaria a minha mão contra os seus adversários!
15Os que odeiam o Senhor se renderiam diante dele e receberiam um castigo perpétuo.
16Mas eu sustentaria Israel com o melhor trigo, e com o mel da rocha eu o satisfaria".

Este é um salmo de Asafe para o mestre de música sobre Gitite. Embora não saibamos, com certeza, o real significado de Gitite, a maioria dos autores parece crer que se trata de um salmo a ser cantado nos lagares pelos pisadores de uvas, enquanto realizavam o seu trabalho. Seria, portanto, um salmo de natureza alegre, que ressalta o louvor Àquele que concedeu o fruto sendo trabalhado.

Já o conteúdo deste louvor o faz retroceder às origens da história do povo de Israel, lembrando os grandes feitos do Senhor que o tirou do Egito. Os 4 primeiros versículos são apenas uma conclamação para que Israel aclame ao Senhor, louvando-O com tambores, liras e harpas melodiosas, tocando a trombeta nos dias de festa ordenados por Ele.

Nos versículos 5 a 7 o salmista lembra daquilo que Deus fez começando no Egito, onde o povo conheceu o Seu maravilhoso livramento. Eles pediram por socorro e Deus os livrou pessoalmente.

Ainda no deserto foram advertidos tantas vezes, mas o povo de Israel era rebelde e se recusava a ouvir. Várias vezes Deus os havia falado acerca de sua crença em deuses estranhos. Ele só queria que reconhecessem que fora Ele que os tirara do Egito. Se tão somente abrissem as suas bocas (em louvor), certamente Ele as encheria (versículos 8 a 10).

Infelizmente não quiseram ouvi-IO, pelo que foram entregues a seus próprios caminhos. Desta forma perderem o suporte do Senhor nas guerras, que outrora subjugavam todos os inimigos de Israel. Certamente Ele voltaria a fazê-lo se tão

somente Seu povo se arrependesse. Os inimigos seriam impedidos e Israel seria sustentado com o melhor trigo e com o mel da rocha (versículos 11 a 16).

Salmos 85

Versículos 1-13

- 1 Foste favorável à tua terra, ó Senhor; trouxeste restauração a Jacó.
- 2 Perdoaste a culpa do teu povo e cobriste todos os seus pecados.
- 3 Retiraste todo o teu furor e te afastaste da tua ira tremenda.
- 4 Restaura-nos mais uma vez, ó Deus, nosso Salvador, e desfaze o teu furor para conosco.
- 5 Ficarás indignado conosco para sempre? Prolongarás a tua ira por todas as gerações?
- 6 Acaso não nos renovarás a vida, a fim de que o teu povo se alegre em ti?
- 7 Mostra-nos o teu amor, ó Senhor, e concede-nos a tua salvação!
- 8 Eu ouvirei o que Deus, o Senhor, disse; ele promete paz ao seu povo, aos seus fiéis!
- Não voltem eles à insensatez!
- 9 Perto está a salvação que ele trará aos que o temem, e a sua glória habitará em nossa terra.
- 10 O amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se beijarão.
- 11 A fidelidade brotará da terra, e a justiça descerá dos céus.
- 12 O Senhor nos trará bênçãos, e a nossa terra dará a sua colheita.
- 13 A justiça irá adiante dele e preparará o caminho para os seus passos.

Trata-se de um salmo dos filhos de Corá para o mestre de música que, com base no primeiro versículo, foi escrito por um patriota depois que Jacó retornou do exílio babilônico (versículo 1). Cabe ressaltar que nem todos entendem o título dessa maneira, da mesma forma como questionam o autor e a ocasião na qual foi escrito. Spurgeon (/2/, pág. 564), por exemplo, acha que se trata de um salmo de Davi para o mestre de música dentre os coraitas, cujo versículo 1 seria uma referência aos filhos de Jacó que se tornaram escravos no Egito, mas que o Senhor trouxe para a Terra Prometida.

Seja como for e independente de quem seja o autor, este desejou aqui louvar ao Senhor pela restauração de Jacó na sua própria terra, depois dos erros que cometeram e que foram causa da ira de Deus, que agora estava amainada (versículos 1 a 3).

Esse mesmo patriota sabia o que Deus havia feito por Seu povo no passado, pelo que resolveu exercer a sua fé e pedir que numa nova situação de adversidade, decorrente de outro pecado de Jacó, a conversão do passado pudesse se repetir (versículo 4).

Se fomos incapazes de reconhecer, com certeza, o pecado a que se referiam os versículos 1 a 3, com muito mais razão ficamos incertos quanto à ocasião associada ao versículo 4. Independente disso, contudo, fica claro no versículo 8b, que a salvação de Jacó e o afastamento da ira divina, renovando assim a

vida de Seu povo, com o Senhor mostrando o Seu amor e trazendo paz ao Seu povo (versículos 4 a 8a), são condicionais, pois dependem do arrependimento de Jacó, decidido a não voltar à insensatez.

Nos versículos 9 e 10 o salmista reconhece que o Senhor está pronto a conceder salvação, Sua glória habitando a terra de Jacó, Seu amor e Sua fidelidade sendo concedidos juntamente com Sua justiça e Sua paz, mas tão somente para aqueles que O temem.

Já sabemos que "o temor do Senhor é o princípio de toda a sabedoria" (*Provérbios 9.10*), produzindo a obediência aos Seus mandamentos. Assim sendo, trata-se do ponto de partida para que brote a Sua fidelidade da Terra e seja enviada dos céus a Sua justiça (versículo 11). É o caminho para que a Terra de Jacó receba as bênçãos do Senhor, com colheitas sadias e Sua justiça seguindo adiante (versículos 12 e 13).

Salmos 92

Versículos 1-15

1Como é bom render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo;

2anunciar de manhã o teu amor leal e de noite a tua fidelidade,

3ao som da lira de dez cordas e da cítara, e da melodia da harpa.

4Tu me alegras, Senhor, com os teus feitos; as obras das tuas mãos levam-me a cantar de alegria.

5Como são grandes as tuas obras, Senhor, como são profundos os teus propósitos!

6O insensato não entende, o tolo não vê

7que, embora os ímpios brotem como a erva e floresçam todos os malfeitores, eles serão destruídos para sempre.

8Pois tu, Senhor, és exaltado para sempre.

9Mas os teus inimigos, Senhor, os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os malfeitores!

10Tu aumentaste a minha força como a do boi selvagem; derramaste sobre mim óleo novo.

11Os meus olhos contemplaram a derrota dos meus inimigos; os meus ouvidos escutaram a debandada dos meus maldosos agressores.

12Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como o cedro do Líbano;

13plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus.

14Mesmo na velhice darão fruto, permanecerão viçosos e verdejantes,

15para proclamar que o Senhor é justo. Ele é a minha Rocha; nele não há injustiça.

O título deste salmo diz ser "Um Salmo ou um Cântico para o Dia de Sábado". Talvez pensemos, a princípio, ser curioso que o sábado não seja mencionado ao longo do mesmo uma única vez, mas quando paramos para pensar que o dia de descanso é também o dia do povo comparecer às sinagogas e ao templo para

louvor dos grandes feitos do Senhor, basta que o salmo fale dos Seus grandes feitos, ao longo de todo o salmo, para que o seu título seja totalmente justificado e isso o autor faz.

Se o autor é Davi, como sugerem muitos, ou outro qualquer, não importa. O importante é que Seu povo, nós, os cristãos incluídos, devemos nos habituar ao cântico e louvor da glória e da graça de Deus em todos os tempos.

Todos os que nos alegramos nos feitos do Senhor, os quais nos levam a cantá-los e decantá-los (versículo 4), certamente concordamos com o salmista no tocante a como é bom render graças ao Senhor, cantar louvores ao Seu nome e anunciar, ao som de maravilhosos instrumentos, o Seu grande amor e Sua fidelidade (versículos 1 a 3).

Nós, os servos do Senhor, ficamos encantados com a grandeza de Suas obras e com a riqueza dos propósitos atingidos. Enquanto o insensato e o tolo sequer os percebam, os ímpios e os malfeitores que não atentam para os mesmos, são destruídos (versículos 5 a 7).

No versículo 8 o salmista declara que o Senhor será exaltado para sempre. A alegria que essa exaltação produz nos filhos de Deus faz com que isso seja uma certeza. Ao mesmo tempo vemos perecer os inimigos do Senhor e serem dispersos todos os malfeitores (versículo 9). Este versículo é um conforto para os dias atuais, quando vemos os ímpios apresentando suas vergonhosas ideias como a sua versão do “certo e justo”, pelo que somos assegurados que essas impiedades não prosperarão.

Os servos do Senhor verão aumentadas as suas forças à medida que Deus os unge. Assistimos à derrota de nossos inimigos e vemos a sua debandada (versículos 10 e 11). Vemos os justos florescendo como a palmeira, crescendo como o cedro do Líbano plantado na casa do Senhor, pois este continuará a dar fruto na velhice, proclamando que o Senhor é justo (versículos 12 a 15).

Salmos 100

Versículos 1-5

1Aclamem o Senhor todos os habitantes da terra!

2Prestem culto ao Senhor com alegria; entrem na sua presença com cânticos alegres.

3Reconheçam que o Senhor é o nosso Deus. Ele nos fez e somos dele: somos o seu povo, e rebanho do seu pastoreio.

4Entrem por suas portas com ações de graças e em seus átrios com louvor; deem-lhe graças e bendigam o seu nome.

5Pois o Senhor é bom e o seu amor leal é eterno; a sua fidelidade permanece por todas as gerações.

Este salmo cujo título é “Um Salmo de Louvor”, é único pela forma como seu título o descreve completamente. Tudo o que o autor deseja é que todos os

habitantes da Terra aclamem o Senhor, prestando-Lhe culto, entrando em Sua presença com cânticos de grande alegria (versículos 1 e 2).

A intenção do autor é que todos reconheçam que só o Senhor é Deus, que foi Ele que nos fez, pelo que somos o povo do rebanho que Ele tem prazer em pastorear (versículo 3).

Assim sendo, devemos entrar por Suas portas (do Templo no AT e atrás do véu no NT) com ações de graças e louvor. Porque Ele é bom e o Seu amor leal e a Sua fidelidade duram para sempre.

Salmos 101

Versículos 1-8

- 1 Cantarei a lealdade e a justiça. A ti, Senhor, cantarei louvores!
- 2 Seguirei o caminho da integridade; quando virás ao meu encontro? Em minha casa viverei de coração íntegro.
- 3 Repudiarei todo mal. Odeio a conduta dos infiéis; jamais me dominará!
- 4 Longe estou dos perversos de coração; não quero envolver-me com o mal.
- 5 Farei calar ao que difama o próximo às ocultas. Não vou tolerar o homem de olhos arrogantes e de coração orgulhoso.
- 6 Meus olhos aprovam os fiéis da terra, e eles habitarão comigo. Somente quem tem vida íntegra me servirá.
- 7 Quem pratica a fraude não habitará no meu santuário; o mentiroso não permanecerá na minha presença.
- 8 Cada manhã fiz calar todos os ímpios desta terra; eliminei todos os malfeitores da cidade do Senhor.

Trata-se de um salmo de Davi no qual ele se compromete, diante do Senhor, a servi-LO com integridade. É a oração que cada um de nós, servos do Deus Vivo, deve fazer e zelar por cumprir no nosso dia a dia.

Ele começa se comprometendo a cantar e louvar a lealdade e a justiça de Deus, em cujos caminhos de integridade se compromete a andar, repudiando o mal e evitando a conduta dos infiéis (versículos 1 a 3).

Ele afastará de sua presença os perversos de coração, bem como todo tipo de mal. Ele inclui entre estes os caluniadores e arrogantes, comprometendo-se, contudo, a se juntar aos fiéis, permitindo que estes façam parte de seu governo (versículos 4 a 6).

Novamente, encerrando o salmo, ele se compromete a alijar todos os fraudadores, mentirosos e todos os ímpios e malfeitores que encontrar em Jerusalém, que é a Cidade do Senhor.

Salmos 107

Versículos 1-43

- 1 Deem graças ao Senhor porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.
- 2 Assim o digam os que o Senhor resgatou, os que livrou das mãos do adversário
- 3 e reuniu de outras terras, do oriente e do ocidente, do norte e do sul.
- 4 Perambularam pelo deserto e por terras áridas sem encontrar cidade habitada.
- 5 Estavam famintos e sedentos; sua vida ia se esvaindo.
- 6 Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os livrou da tribulação em que se encontravam
- 7 e os conduziu por caminho seguro a uma cidade habitada.
- 8 Que eles deem graças ao Senhor por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens,
- 9 porque ele sacia o sedento e satisfaz plenamente o faminto.
- 10 Assentaram-se nas trevas e na sombra mortal, aflitos, acorrentados,
- 11 pois se rebelaram contra as palavras de Deus e desprezaram os desígnios do Altíssimo.
- 12 Por isso ele os sujeitou a trabalhos pesados; eles tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.
- 13 Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os salvou da tribulação em que se encontravam.
- 14 Ele os tirou das trevas e da sombra mortal e quebrou as correntes que os prendiam.
- 15 Que eles deem graças ao Senhor, por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens,
- 16 porque despedaçou as portas de bronze e rompeu as trancas de ferro.
- 17 Tornaram-se tolos por causa dos seus caminhos rebeldes, e sofreram por causa das suas maldades.
- 18 Sentiram repugnância por toda comida e chegaram perto das portas da morte.
- 19 Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os salvou da tribulação em que se encontravam.
- 20 Ele enviou a sua palavra e os curou, e os livrou da morte.
- 21 Que eles deem graças ao Senhor, por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens.
- 22 Que eles ofereçam sacrifícios de ação de graças e anunciem as suas obras com cânticos de alegria.
- 23 Fizeram-se ao mar em navios, para negócios na imensidão das águas,
- 24 e viram as obras do Senhor, as suas maravilhas nas profundezas.
- 25 Deus falou e provocou um vendaval que levantava as ondas.
- 26 Subiam aos céus e desciam aos abismos; diante de tal perigo, perderam a coragem.
- 27 Cambaleavam, tontos como bêbados, e toda a sua habilidade foi inútil.
- 28 Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os tirou da tribulação em que se encontravam.
- 29 Reduziu a tempestade a uma brisa e serenou as ondas.
- 30 As ondas sossegaram, eles se alegraram, e Deus os guiou ao porto almejado.
- 31 Que eles deem graças ao Senhor por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens.
- 32 Que o exaltem na assembleia do povo e o louvem na reunião dos líderes.
- 33 Ele transforma os rios em deserto e as fontes em terra seca,
- 34 faz da terra fértil um solo estéril, por causa da maldade dos seus moradores.

35Transforma o deserto em açudes e a terra ressecada em fontes.

36Ali ele assenta os famintos, para fundarem uma cidade habitável,

37semear as lavouras, plantarem vinhas e colherem uma grande safra.

38Ele os abençoa, e eles se multiplicam; e não deixa que os seus rebanhos diminuam.

39Quando, porém, reduzidos, são humilhados com opressão, desgraça e tristeza.

40Deus derrama desprezo sobre os nobres e os faz vagar num deserto sem caminhos.

41Mas tira os pobres da miséria e aumenta as suas famílias como rebanhos.

42Os justos veem tudo isso e se alegram, mas todos os perversos se calam.

43Reflitam nisso os sábios e considerem a bondade do Senhor.

Trata-se de um salmo sem título e de autor desconhecido e de estilo bastante diferente dos demais. O autor é grato, agradece e exemplifica os livramentos que Deus provê, tanto de natureza espiritual como física.

Ele começa com uma conclamação para que todos agradeçam ao Senhor pela Sua bondade eterna, dando a entender que talvez seja um recém egresso do cativeiro, expressando a sua gratidão por ver a forma como o Senhor trouxe a todos, reunindo-os em sua terra (versículos 1 a 3).

Nos versículos 4 a 9, ele dá como exemplo aqueles que estavam perambulando pelo deserto sem encontrar algum lugar habitado. Estes, à beira da morte por fome e sede, clamaram ao Senhor e foram por Ele salvos, ao conduzi-los a um lugar habitado. Que deem, portanto graças ao Senhor por Seu livramento!

Em novo exemplo, nos versículos 10 a 16, o salmista fala de alguns deles que agiram impiamente, pelo que Deus os entregou ao exílio, sujeitando-os a trabalhos pesados, como castigo pelo seu tropeço. Tendo reconhecido o seu erro, contudo, clamaram ao Senhor e foram por Ele libertos e trazidos de volta. Que também estes deem graças a Deus por Seu amor leal e Suas maravilhas, despedaçando tudo que os prendia.

Em seu terceiro exemplo, ele retrata pessoas que andaram por caminhos rebeldes e que caíram sofrendo o dano, através de enfermidades, causado por sua própria maldade. Já não conseguiam sequer comer e estavam perto da morte, quando clamaram ao Senhor e Ele os curou pelo poder de Sua Palavra. Também estes devem dar graças ao Senhor, reconhecendo o Seu amor leal e Suas maravilhas, oferecendo culto e louvor (versículos 17 a 22).

Em mais um exemplo, desta feita retratando marinheiros que se encontravam em uma tempestade, à qual a sua embarcação aparentemente não resistiria, nem eles mesmo totalmente nauseados, mais uma vez clamaram ao Senhor e Ele trouxe bonança, conduzindo-os salvos e seguros ao seu porto de destino. Que deem graças, portanto, ao Senhor por Seu amor leal e Suas maravilhas. Que exaltem ao Senhor dando testemunho de Seu livramento (versículos 23 a 32)!

Resumindo, nos versículos 33 a 42, o salmista fala que, por um lado, o Senhor castiga a maldade, transformando rios em deserto, fontes em terra seca, solo fértil em deserto, enquanto, no reverso da moeda, Ele transforma desertos em açudes, terra seca em fontes, dá aos famintos lugares sustentados com lavouras, vinhas e grandes safras, abençoando e guardando os rebanhos daqueles que O buscam.

Ele humilha os opressores e despreza os nobres ímpios, fazendo-os vagar sem caminho; por outro lado, redime os pobres e oprimidos a quem sustenta. Os justos veem isso e se alegram nos Seus feitos, enquanto os perversos se calam.

Encerrando, o salmista conclama os sábios a observarem como o Senhor é bom.

Salmos 111

Versículos 1-10

1Aleluia! Darei graças ao Senhor de todo o coração na reunião da congregação dos justos.

2Grandes são as obras do Senhor; nelas meditam todos os que as apreciam.

3Os seus feitos manifestam majestade e esplendor, e a sua justiça dura para sempre.

4Ele fez proclamar as suas maravilhas; o Senhor é misericordioso e compassivo.

5Deu alimento aos que o temiam, pois sempre se lembra de sua aliança.

6Mostrou ao seu povo os seus feitos poderosos, dando-lhe as terras das nações.

7As obras das suas mãos são fiéis e justas; todos os seus preceitos merecem confiança.

8Estão firmes para sempre, estabelecidos com fidelidade e retidão.

9Ele trouxe redenção ao seu povo e firmou a sua aliança para sempre. Santo e temível é o seu nome!

10O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; todos os que cumprem os seus preceitos revelam bom senso. Ele será louvado para sempre!

Este é mais um salmo sem título e sem autor, mas que enche de gozo o coração de todo aquele que reconhece e se encanta com as grandes obras feitas pelo Senhor, tanto no passado como no nosso dia a dia.

O autor começa dando graças ao Senhor, de todo o coração, na congregação dos justos. Aqui entre os irmãos estão aqueles que pensam como ele e que comungam desse louvor (versículo 1).

No versículo 2 tem início o tema do salmo, quais sejam, as grandes obras do Senhor. Desde já ele ressalta que só param para meditar nelas aqueles que as apreciam. *Salmos 107.42* já nos dizia que os justos as veem e se alegram, enquanto os ímpios se calam, justamente porque são intimidados por elas.

Para nós, contudo, esses feitos manifestam majestade, esplendor e justiça duradoura. Ele mesmo proclama Suas maravilhas, deixando claro para nós o quanto Ele é misericordioso e compassivo (versículos 3 e 4).

A fidelidade do Senhor no âmbito da Sua aliança com Israel é ressaltada tanto no versículo 5 como no 9. Aqui o salmista retrata que Ele alimenta os que O temem e deu a Terra Prometida ao Seu povo através de poderosos feitos (versículo 6).

Todas as Suas obras são fiéis e justas, merecendo a nossa confiança, por serem estabelecidas com fidelidade. Ele remiu Israel e a firmou no âmbito de Sua aliança. Por isso mesmo "**o temor do Senhor é o princípio da sabedoria**". O crente fiel entende isso e cumpre todos os Seus preceitos e O louva pelos resultados (versículos 7 a 10).

Salmos 134

Versículos 1-3

1Venham! Bendigam o Senhor todos vocês, servos do Senhor, vocês, que servem de noite na casa do Senhor.

2Levantem as mãos na direção do santuário e bendigam o Senhor!

3De Sião os abençoe o Senhor, que fez os céus e a terra!

O grupo de salmos cantados pelos peregrinos que iam 3 vezes por ano a Jerusalém era conhecidos como "Cânticos dos Degraus" ou "Cânticos da Peregrinação". Este é o último deles segundo Spurgeon (*/3/*, pág. 133). Ele nos informa que era cantado já no caminho de regresso para casa, com os peregrinos saindo de Jerusalém bem cedo, ainda escuro. Eles vislumbram os guardas do templo, ao passarem por eles a caminho de casa e os saúdam exortando aqueles que servem de noite na casa do Senhor para que se juntem a eles nesse último louvor de partida (versículo 1).

Que levantem suas mãos na direção do santuário e bendigam ao Senhor, porque Ele, o Senhor, que fez os céus e a Terra vai continuar a abençoá-los.

Salmos 138

Versículos 1-8

1Eu te louvarei, Senhor, de todo o coração; diante dos deuses cantarei louvores a ti.

2Voltado para o teu santo templo eu me prostrarei e renderei graças ao teu nome, por causa do teu amor e da tua fidelidade; pois exaltaste acima de todas as coisas o teu nome e a tua palavra.

3Quando clamei, tu me respondeste; deste-me força e coragem.

4Todos os reis da terra te renderão graças, Senhor, pois saberão das tuas promessas.

5Celebrarão os feitos do Senhor, pois grande é a glória do Senhor!

6Embora esteja nas alturas, o Senhor olha para os humildes, e de longe reconhece os arrogantes.

7Ainda que eu passe por angústias, tu me preservas a vida da ira dos meus inimigos; estendes a tua mão direita e me livras.

8O Senhor cumprirá o seu propósito para comigo! Teu amor, Senhor, permanece para sempre; não abandones as obras das tuas mãos!

No salmo 137 o salmista diz que era hora de ficar calado, quando os seus escravizadores em Babilônia lhe pediam para cantar um dos cantos de louvor de Sião. Aqui, contudo, ao contrário, Davi diz que é hora de abrir a boca e cantar louvores ao Senhor diante dos outros deuses, visto que deuses não são (versículo 1).

No versículo 2, embora o templo ainda não tivesse sido construído, Davi já o vislumbra e declara voltar-se para o mesmo para render graças ao Nome do Senhor, por causa do Seu amor e da Sua fidelidade.

Foi o próprio Deus que deu a ele a força e a coragem necessárias para testemunhar diante de todos os reis da Terra, que mediante a Sua Palavra ficaram conhecendo as grandes promessas que Ele tem cumprido. Assim celebrarão esses feitos e darão a Ele toda a glória (versículos 3 a 5).

Embora Deus esteja no céu, Ele não deixa de socorrer os humildes da mesma forma como deixa de lado os arrogantes. Mesmo sabendo que há momentos de angústia, Davi reconhece que o Senhor o livra no momento oportuno (versículos 6 e 7).

Concluindo, o salmista reconhece que Deus tem um propósito para sua vida e que é o Seu amor que faz com que seja cumprido.

Salmos 144

Versículos 1-15

1Bendito seja o Senhor, a minha Rocha, que treina as minhas mãos para a guerra e os meus dedos para a batalha.

2Ele é o meu aliado fiel, a minha fortaleza, a minha torre de proteção e o meu libertador; é o meu escudo, aquele em quem me refugio. Ele subjuga a mim os povos.

3Senhor, que é o homem para que te importes com ele, ou o filho do homem para que por ele te interesses?

4O homem é como um sopro; seus dias são como sombra passageira.

5Estende, Senhor, os teus céus e desce; toca os montes para que fumeguem.

6Envia relâmpagos e dispersa os inimigos; atira as tuas flechas e faze-os debandar.

7Das alturas, estende a tua mão e liberta-me; salva-me da imensidão das águas, das mãos desses estrangeiros,

8que têm lábios mentirosos e que, com a mão direita erguida, juram falsamente.

9Cantarei uma nova canção a ti, ó Deus; tocarei para ti a lira de dez cordas,

10para aquele que dá vitória aos reis, que livra o seu servo Davi da espada mortal.

11Dá-me libertação; salva-me das mãos dos estrangeiros, que têm lábios mentirosos e que, com a mão direita erguida, juram falsamente.

12Então, na juventude, os nossos filhos serão como plantas viçosas; as nossas filhas, como colunas esculpidas para ornar um palácio.

13Os nossos celeiros estarão cheios das mais variadas provisões. Os nossos rebanhos se multiplicarão aos milhares, às dezenas de milhares em nossos campos;

14o nosso gado dará suas crias; não haverá praga alguma nem aborto. Não haverá gritos de aflição em nossas ruas.

15Como é feliz o povo assim abençoado! Como é feliz o povo cujo Deus é o Senhor!

Davi, autor do salmo, era um guerreiro, mas reconhecia que sua destreza provinha de Seu Deus. Ele era a Rocha que o havia treinado para a guerra. Não apenas isso, Ele era também o seu aliado fiel, sua fortaleza, sua torre de proteção, seu libertador, seu escudo e sempre Aquele que subjogava os seus adversários. Quem tem um Deus como Ele não precisa de mais nada (versículos 1 e 2).

Por causa do enorme desnível entre esses dois aliados, Davi acha difícil saber como Ele, Deus, pode se importar com ele, um simples homem, que não passa de um sopro, que logo se vai (versículos 3 e 4).

Assim sendo, ele fica na total dependência de Ele, restando apenas pedir que Ele desça e se faça presente, enviando relâmpagos para dispersar seus inimigos, que debandam diante de Suas flechas. Ele pede, ainda, que o Senhor o salve, libertando-o de todos os estrangeiros, que têm lábios mentirosos e que juram falsamente (versículos 5 a 8).

Deus faz tudo e a Davi resta apenas compor e cantar novas canções acompanhadas por sua lira de dez cordas. Aquele que lhe dá a vitória e o livra, liberta e salva (versículos 9 a 11).

Mas o Senhor não apenas concede a vitória; Davi reconhece, ainda, que Ele abençoa seus filhos, fazendo deles plantas viçosas e colunas esculpidas. Ele enche seus celeiros das mais variadas provisões, seus rebanhos se multiplicam, seu gado dá sempre crias e nas ruas onde habita não se ouve gritos de aflição (versículos 12 a 14).

Finalmente, ele encerra afirmando que feliz mesmo é o povo cujo Deus é o Senhor!

Salmos 145

Versículos 1-21

1Eu te exaltarei, meu Deus e meu rei; bendirei o teu nome para todo o sempre!

2Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre!

3 Grande é o Senhor e digno de ser louvado; sua grandeza não tem limites.
4 Uma geração contará à outra a grandiosidade dos teus feitos; eles anunciarão os teus atos poderosos.
5 Proclamarão o glorioso esplendor da tua majestade, e meditarei nas maravilhas que fazes.
6 Anunciarão o poder dos teus feitos temíveis, e eu falarei das tuas grandes obras.
7 Comemorarão a tua imensa bondade e celebrarão a tua justiça.
8 O Senhor é misericordioso e compassivo, paciente e transbordante de amor.
9 O Senhor é bom para todos; a sua compaixão alcança todas as suas criaturas.
10 Rendam-te graças todas as tuas criaturas, Senhor, e os teus fiéis te bendigam.
11 Eles anunciarão a glória do teu reino e falarão do teu poder,
12 para que todos saibam dos teus feitos poderosos e do glorioso esplendor do teu reino.
13 O teu reino é reino eterno, e o teu domínio permanece de geração em geração. O Senhor é fiel em todas as suas promessas e é bondoso em tudo o que faz.
14 O Senhor ampara todos os que caem e levanta todos os que estão prostrados.
15 Os olhos de todos estão voltados para ti, e tu lhes dás o alimento no devido tempo.
16 Abres a tua mão e satisfazes os desejos de todos os seres vivos.
17 O Senhor é justo em todos os seus caminhos e bondoso em tudo o que faz.
18 O Senhor está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam com sinceridade.
19 Ele realiza os desejos daqueles que o temem; ouve-os gritar por socorro e os salva.
20 O Senhor cuida de todos os que o amam, mas a todos os ímpios destruirá.
21 Com meus lábios louvarei o Senhor. Que todo ser vivo bendiga o seu santo nome para todo o sempre!

O título deste salmo: “Salmo de Louvor de Davi” nos diz exatamente o que é o seu conteúdo. Davi está interessado em exaltar e louvar o Deus a Quem serve e nada mais. Ele começa dizendo que vai fazê-lo agora e para todo o sempre, bem como durante todos os dias da sua vida. Isso porque o Senhor é grande e digno desse louvor (versículos 1 a 3).

Uma geração falará à outra da grandiosidade desse Deus maravilhoso, não porque se tratava de uma época em que a tradição era oral, mas, sim, porque Ele era o assunto mais palpitante que ocupava o discurso de Davi e seu povo. Todos proclamariam Seu esplendor, Seus maravilhosos feitos, Sua imensa bondade e Sua justiça incomparável (versículos 4 a 7).

Mas obviamente isso não diz tudo. Davi lembra ainda que Ele é misericordioso e compassivo, paciente, amoroso e bom para todas as Suas criaturas (versículos 8 e 9).

Assim sendo, Davi conclama a todos para Lhe renderem graças, bendizendo o Seu Nome, anunciando Seu poder e glória, Seus poderosos feitos e o esplendor da glória de Seu reino, que é eterno de geração em geração (versículos 8 a 13).

Realmente vale a pena confiar num Deus que ampara todos os que tropeçam e caem, cujos olhos estão voltados para os que nEle confiam, alimentando-os sempre, satisfazendo Suas necessidades (versículos 14 A 16).

Ele é justo e bondoso em tudo que faz, fica perto de todos os que O invocam, realiza os desejos daqueles que O temem e os salva, cuidando de todos que O amam e destruindo os ímpios que os perseguem (versículos 17 a 20).

Que mais dizer de um Deus como esse? Davi conclui dizendo que vai louvá-IO e pede a todo ser vivo que o bendiga agora e sempre!

Salmos 146

Versículos 1-10

1Aleluia! Louve, ó minha alma, o Senhor.

2Louvarei o Senhor por toda a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu viver.

3Não confiem em príncipes, em meros mortais, incapazes de salvar.

4Quando o espírito deles se vai, eles voltam ao pó; naquele mesmo dia acabam-se os seus planos.

5Como é feliz aquele cujo auxílio é o Deus de Jacó, cuja esperança está no Senhor, no seu Deus,

6que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e que mantém a sua fidelidade para sempre!

7Ele defende a causa dos oprimidos e dá alimento aos famintos. O Senhor liberta os presos,

8o Senhor dá vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos.

9O Senhor protege o estrangeiro e sustém o órfão e a viúva, mas frustra o propósito dos ímpios.

10O Senhor reina para sempre! O teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!

A palavra "Aleluia" abre e fecha este salmo de louvor. Não sabemos quem o compôs, mas seu único assunto ao longo dos seus 10 versículos é louvor. Nos versículos 1 e 2 o autor não só se empenha para que o acompanhem em seu louvor, como se compromete a fazê-lo por toda a sua vida.

Nos versículos 3 a 6 ele deixa claro que a confiança em mortais só é tão duradora quanto a extensão da vida. Além destes serem incapazes de salvar, qualquer auxílio que possam dar morre com eles. Feliz, contudo, é aquele que coloca em Deus a sua confiança, porque a Sua fidelidade dura para sempre.

Ele defende os oprimidos, alimenta os famintos, liberta os presos, dá vista aos cegos, levanta os abatidos, ama os justos, protege o estrangeiro, sustém o órfão e a viúva, mas frustra o ímpio (versículos 7 a 9).

Aleluia, portanto, porque o Senhor reina para sempre e de geração em geração permanece Deus em Sião!

Salmos 147

Versículos 1-20

1Aleluia! Como é bom cantar louvores ao nosso Deus! Como é agradável e próprio louvá-lo!

2O Senhor edifica Jerusalém; ele reúne os exilados de Israel.

3Só ele cura os de coração quebrantado e cuida das suas feridas.

4Ele determina o número de estrelas e chama cada uma pelo nome.

5Grande é o nosso Soberano e tremendo é o seu poder; é impossível medir o seu entendimento.

6O Senhor sustém o oprimido, mas lança por terra o ímpio.

7Cantem ao Senhor com ações de graças; ao som da harpa façam música para o nosso Deus.

8Ele cobre o céu de nuvens, concede chuvas à terra e faz crescer a relva nas colinas. **9**Ele dá alimento aos animais, e aos filhotes dos corvos quando gritam de fome.

10Não é a força do cavalo que lhe dá satisfação, nem é a agilidade do homem que lhe agrada;

11o Senhor se agrada dos que o temem, dos que depositam sua esperança no seu amor leal.

12Exalte o Senhor, ó Jerusalém! Louve o seu Deus, ó Sião,

13pois ele reforçou as trancas de suas portas e abençoou o seu povo, que lá habita.

14É ele que mantém as suas fronteiras em segurança e que a supre do melhor do trigo.

15Ele envia sua ordem à terra, e sua palavra corre veloz.

16Faz cair a neve como lã, e espalha a geada como cinza.

17Faz cair o gelo como se fosse pedra. Quem pode suportar o seu frio?

18Ele envia a sua palavra, e o gelo derrete; envia o seu sopro, e as águas tornam a correr.

19Ele revela a sua palavra a Jacó, os seus decretos e ordenanças a Israel.

20Ele não fez isso a nenhuma outra nação; todas as outras desconhecem as suas ordenanças. Aleluia!

Em um momento de reflexão este autor desconhecido interrompe o louvor, iniciado com seu “Aleluia” de abertura para dizer o prazer que dá a ele dar louvores a Deus. Já no versículo 2 ele explica: é porque Ele mesmo edifica a Sião e traz de volta os exilados. Além disso, Ele cura os quebrantados e sara suas feridas, Ele sabe tudo, é grande soberano de Israel e Seu conhecimento é insoldável. Ele apoia o oprimido e derruba o ímpio (versículos 3 a 6).

Todos devem louvá-lo, portanto, e expressar ações de graças com música e canto (versículo 7).

Nos versículos 8 a 10 o autor lembra que Deus é provedor, mas o que realmente o agrada é que Seus servos O temam e nEle depositem a sua confiança (versículo 11).

Esse é o motivo por trás de sua exortação para que Seus servos, os habitantes de Jerusalém, exaltem o Senhor. É Ele que mantém seguras as fronteiras de Israel e abençoa o povo. É Ele que supre o trigo, mantém a ordem, controla o clima, envia Sua palavra e a revela aos filhos de Jacó (versículos 12 a 19).

Na verdade Ele não agiu assim com nenhuma outra nação, pelo que Israel deve louvá-IO. Aleluia!

Salmos 150

Versículos 1-6

1Aleluia! Louvem a Deus no seu santuário, louvem-no em seu magnífico firmamento.

2Louvem-no pelos seus feitos poderosos, louvem-no segundo a imensidão de sua grandeza!

3Louvem-no ao som de trombeta, louvem-no com a lira e a harpa,

4louvem-no com tambores e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas,

5louvem-no com címbalos sonoros, louvem-no com címbalos ressonantes.

6Tudo o que tem vida louve o Senhor! Aleluia!

Este canto de encerramento do saltério nos diz que Deus deve ser louvado em todos os lugares, por todos os motivos, com todos os instrumentos e de todas as maneiras. Tudo que tem vida deve louvar ao Senhor, porque Ele o merece. Aleluia!

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., Cristology, Amazon, USA, 2020;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

/9/

<https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm>;
[EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;](#)

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16JhI1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKEwjegsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM;

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviiyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKEwiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAnoECAMQCA#imgrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

- /14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;
- /15/ Figura extraída da internet <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>
- /16/ [Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário](#), Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;
- /17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html
- /18/ Figuras extraídas da internet
https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qxu2M%252C&usg=AI4-kRs90NjUIBfOzlpPMgfGifb4L9A_A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAgsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:
- /19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;
- /20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;
- /21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;
- /22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelein, Zondervan, Michigan, USA, 1999;
- /23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;
- /24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977
- /25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;
- /26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;
- /27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;
- /28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;
- /29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo-rev1.pdf)

/30/ <http://ebdnovavidavi.blogspot.com/2011/03/terceira-viagem-missionaria-de-paulo.html>;

/31/ Bruce, B. B.: Romanos, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;

/32/ Hess, R.: Josué, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2006;

/33/ <https://www.jw.org/pt/publica.C.oes/biblia/nwt/apendice-b/mapa-conquista-terra-prometida/>

/34/

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tribo_de_Jud%C3%A1#/media/Ficheiro:12_Tribes_of_Israel_Map-pt.svg

/35/ Morris, L.: I Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/36/ Kruse, C.: II Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

/37/ Cundall, A. E. & Morris, L.: Juízes e Rute, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1986;

/38/ <https://seminarioteologia.files.wordpress.com/2013/09/rio-quisom.jpg>

/39/ Guthrie, D.: Gálatas, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/40/ Figura 1:

https://www.google.com/search?q=Mapa+da+Gal%C3%A1cia&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=plXyXlgKMiA98M%253A%252C9xnJqWHbbkMwKM%252C &vet=1&usg=AI4 - kRoe6DdvPT9AaTGEzOOoyR9ZFGCKw&sa=X&ved=2ahUKewiUxLOD6bXkAhWMH7kGHW1rDbMQ9QEwAHOECAYQBA#imgsrc=FigGhu30z_YzrM:&vet=1

/41/ Foulkes, F.: Efésios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/42/ Pinto, C. O. C.: Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento, Hagnos, São Paulo, SP, 2008;

/43/ Martin, R. P.: Filipenses, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/44/ Eaton, M. A., Lloyd, Carr, G.: Eclesiastes e Cantares, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1989;

/45/ <http://www.apazdosenhor.org.br/profhenrique/licao7-davi-aexpansao-reino.htm>

/46/ Selman, M. J.: 1 e 2 Crônicas, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2006;

/47/ Ridderbos, J.: Isaías, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1986;

/48/ Baker, D. W., Alexander, T. D., Sturz, R., J.: Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2001;

/49/ Champlin, R. N.: O Novo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/50/ Galgoul, N. S.: Cristologia – A Morte Espiritual do Unigênito Filho de Deus, Amazon, 2020;

/51/ https://pt.wikipedia.org/wiki/Ass%C3%ADria#/media/Ficheiro:Map_of_Assyria-pt.svg

/52/ Tasker, R., V., G., Mateus Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/53/ Galgoul, N. S.: – O Apocalipse Alegórico, mas sem Fantasias (um Estudo Sistemático do Livro de Apocalipse), em publicação, Rio de Janeiro, 2020;

/54/ Pinto, C. O. C.: Foco e Desenvolvimento no Antigo Testamento, Hagnos, São Paulo, SP, 2008;

/55/ Baker, D., W., Alexander, T., D., Sturz, R., J., Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1988;

/56/ Harrison, R. K.: Jeremias e Lamentações, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/57/ Kelly, J, N, D: I e II Timóteo e Tito, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/58/ Taylor, J, B: Ezequiel, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/59/ Wikipedia, Julius Wellhausen, https://en.wikipedia.org/wiki/Julius_Wellhausen

/60/ Figura 7 - https://live.staticflickr.com/4067/4409916782_b70d02360a_b.jpg

/61/ Figura 8

https://assetsnffrgf-a.akamaihd.net/assets/m/1102017943/T/art/1102017943_T_cnt_1_xl.jpg

/62/ Figura 11 Vol 7: <https://etc.usf.edu/maps/pages/6800/6811/6811.htm>

/63/ Figura 1 Vol 8:

<https://www.google.com/search?q=arvore+geneal%C3%B3gica+de+ad%C3%A3o+at%C3%A9+abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=qa7yS8u2L1--DM%252CjBP7JXZjedV5gM%252C &vet=1&usg=AI4 -kQUWVnDab7fen40ajErQIO1y4FU7A&sa=X&ved=2ahUKEwjY6cq31sDqAhXalbkGHSJEBMY9QEwCHoECAgQIA&biw=1707&bih=838&dpr=1.13#imgsrc=jOoKexkfU7PNPM&imgdii=P3bH03gLWJnZNM>

/64/ Figura 2 Vol 8:

https://www.google.com/search?q=arvore+geneal%C3%B3gica+de+ad%C3%A3o+at%C3%A9+abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=qa7yS8u2L1--DM%252CjBP7JXZjedV5gM%252C &vet=1&usg=AI4 -kQUWVnDab7fen40ajErQIO1y4FU7A&sa=X&ved=2ahUKEwjY6cq31sDqAhXalbkGHSJEBMY9QEwCHoECAgQIA&biw=1707&bih=838&dpr=1.13#imgsrc=A_oWA6w8nrkmfM

/65/ Green, M: Il Pedro e Judas, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/66/ Stott, J, R, W: I, II e III João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;

/67/ Gaebelin, F. E.: “The Expositor’s Bible Commentary”, vol. 7 (Daniel – Minor Prophets), Zondervan Publishing House, Grand Rapids, Michigan, 1985;

/68/ <http://www.dakebible.com/WebPages/dispensationalism.htm>;

/69/ “Scofield Study Bible”, Oxford University Press, 1909;

/70/ http://en.wikipedia.org/wiki/Augustine_of_Hippo;

/71/ LaHaye, T. & Ice, T.: “Charting the End Times”, Harvest House Publishers, Eugene, Oregon, 2001;

/72/ Duck, D. R. & Richards, L.: “Prophecies of the Bible”, Nelson Books, Nashville, Tennessee, 2007;

/73/ Malgo, Wim: “Apocalipse de Jesus Cristo: Um Comentário para a nossa Época”, Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, vol. II, Porto Alegre, RS;

/74/ “The Broadman Bible Commentary”, vol. 6 (Jeremiah - Daniel). Broadman Press, Nashville, Tennessee, 1971;

/75/ Szczerbacki, R.: “Revelando os Mistérios do Apocalipse”, Editora Betel, Rio de Janeiro, RJ, 1986;

/76/ Ladd, G: Apocalipse Introdução e Comentário, Editora Mundo Cristão e Edições Nova Vida, São Paulo, SP, 1982;

/77/ Grudem, W.: “Bible Doctrine”, Zondervan, Grand Rapids, Michigan, USA, 1999;

/78/ LaHaye, T. & Hindson, E.: “The Popular Bible Prophecy Workbook”, Harvest House Publishers, Eugene, Oregon, 2006;

/79/ Hunt, D. & McMahon, T.: "The Seduction of Christianity", Harvest House Publishers, Eugene, Oregon, 1985;

/80/ Hunt, D.: "O Quase-Anticristo", Chamada da Meia-Noite, Porto Alegre, RS, 1995;

/81/ Kampen, R.: "The Sign", Crossway Books, Wheaton, Illinois, USA, 1999;

/82/ Wilkerson, D.: "Toca a Trombeta em Sião", CPAD, Lindale, Texas, 1985;

/83/ Hunt, D.: "A Mulher Montada na Besta", vols. 1 e 2, Actual Edições, Porto Alegre, RS, 2006;

/84/ LaHaye, T. & Hindson, E.: "The Popular Encyclopedia of Bible Prophecy", Harvest House Publishers, Eugene, Oregon, 2004;

/85/ LaHaye, T. e Jenkins, J. B.: "Deixados para Trás", série de ficção religiosa editada entre out. 1994 e abr. 2007 acerca do livro de Apocalipse, conforme lista apresentada a seguir:

Vol. 1 - Deixados para Trás

Vol. 2 - Comando Tribulação

Vol. 3 - Nicolae

Vol. 4 - Colheita, A

Vol. 5 - Apoliom

Vol. 6 - Assassinos

Vol. 7 - Possuído, O

Vol. 8 - Marca, A

Vol. 9 - Profanação

Vol. 10 - Remanescente, O

Vol. 11 - Armagedom

Vol. 12 - Glorioso Aparecimento, O

Vol. 13 - Vitória Final, A;

/86/ Hunt, D.: "Quanto Tempo nos Resta", Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, Porto Alegre, RS, 1996;

/87/ Mulholland, D. M.: Marcos, Introdução e Comentário, Editora Mundo Cristão e Edições Nova Vida, São Paulo, SP, 1986;